

## Valores de energia digestível de alimentos convencionais para juvenis de tambacu (♀ *Colossoma macropomum* × ♂ *Piaractus mesopotamicus*)

Álvaro José de Almeida Bicudo<sup>1\*</sup>, Thiago André Tavares de Araújo<sup>2</sup>, Alex Marques Resende<sup>2</sup>,  
Luis Gustavo Tavares Braga<sup>3</sup>, William Cristiane Teles Tonini<sup>3</sup>, Hamilton Hisano<sup>4</sup>

<sup>\*1</sup>Professor Adjunto; Universidade Federal Rural de Pernambuco; Av. Bom Pastor s/nº - UAG/UFRPE; 55292-270 - Garanhuns - PE; alvaro.bicudo@uag.ufrpe.br; <sup>2</sup>Unidade Acadêmica de Garanhuns/UFRPE; <sup>3</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA; <sup>4</sup> EMBRAPA Agropecuária Oeste, Dourados, MS

O uso de híbridos de peixes nativos tem sido largamente empregado na piscicultura brasileira. Entretanto, estudos envolvendo a nutrição destes animais têm sido escassos, de modo que, em geral, utilizam-se dados sobre a nutrição das espécies parentais para a formulação de dietas para estes peixes. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi determinar os coeficientes de digestibilidade aparente da energia bruta ( $CDA_{EB}$ ) do milho, do farelo de trigo, do farelo de soja e do farelo de algodão para juvenis de tambacu (♀ *Colossoma macropomum* × ♂ *Piaractus mesopotamicus*). Para tal, foram formuladas quatro dietas experimentais, sendo uma referência (34% PB; 3400 kcal ED  $kg^{-1}$ ) e três experimentais (70% ração referência+30% do ingrediente testado). Após uma semana de adaptação as condições experimentais, juvenis de tambacu ( $17,6 \pm 0,4g$ ) foram distribuídos em gaiolas (11 peixes/gaiola) acondicionadas em caixas d'água de 300 L. Diariamente, os peixes eram alimentados (8:00, 11:00, 14:00 e 17:00h) até a aparente saciedade. Uma hora após a última refeição, os peixes eram transferidos para os aquários de digestibilidade tipo Guelph modificado (200 L), onde permaneciam em jejum por um período de 12 horas, após o qual as fezes eram coletadas. As análises de energia bruta dos ingredientes, fezes e dietas foram realizadas com auxílio de bomba calorimétrica. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e três repetições. Os resultados foram submetidos à ANOVA e quando significativo ( $p < 0,05$ ), as médias foram comparadas pelo teste de Tukey. Foi observada diferença ( $p < 0,001$ ) entre os  $CDA_{EB}$  dos ingredientes. O  $CDA_{EB}$  do milho ( $93,3 \pm 1,4\%$ ) foi significativamente superior ao de todos os outros ingredientes. O farelo de soja apresentou  $CDA_{EB}$  ( $78,6 \pm 1,2\%$ ) superior ( $p < 0,05$ ) ao do farelo de trigo ( $55,9 \pm 3,1\%$ ) e do farelo de algodão ( $56,5 \pm 3,4\%$ ), não existindo diferença entre os  $CDA_{EB}$  destes últimos. Deste modo, os valores calculados de ED para o milho, farelo de trigo, farelo de soja e do farelo de algodão foram 3.572, 2.360, 3.328 e 2.735 kcal  $kg^{-1}$ . Entre os ingredientes energéticos e proteicos avaliados o milho e o farelo de soja, respectivamente, mostraram-se como melhores fontes de energia para juvenis de tambacu.  
Palavras-chave: digestibilidade aparente, nutrientes digestíveis, nutrição de peixes, espécies autóctones

Apoio: CNPq (Projeto nº 475841/2009-3), FACEPE (BIC-0220-5.06/10)